



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Surto De Enterocolite Necrosante Em Uti Neonatal Na Pandemia De Covid-19

**Autores:** PATRÍCIA FABIANE MONTEIRO LARANJEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), ALYCE LUISA MENDONÇA DE SANTANA, CAROLINE MONTENEGRO SILVA, MARISSA RAYANNE MOREIRA DE ALENCAR, RONEY DA SILVA DAMACENA, GABRIEL MONTEIRO AMORIM

**Resumo:** Introdução: Em um cenário de incertezas, em meio à pandemia da Covid-19, mudanças nas práticas assistenciais podem aumentar as infecções e os casos de enterocolite necrosante. Essa doença é grave, de origem multifatorial, que atinge o trato gastrointestinal do recém-nascido prematuro. Possui origem esporádica, mas com relatos de epidemias em unidade de terapia intensiva neonatal. Objetivo: Avaliar a etiologia do surto de Enterocolite Necrosante na Unidade de Terapia Intensiva neonatal de uma maternidade pública de referência durante a pandemia do Covid-19, analisando os principais fatores de risco envolvidos com o desenvolvimento dessa doença. Metodologia: O presente estudo é retrospectivo, observacional e descritivo, baseado na coleta e análise de dados dos prontuários. A população do estudo foi constituída por todos os recém-nascidos prematuros diagnosticados com enterocolite necrosante na Unidade de Terapia Intensiva neonatal de uma Maternidade pública de alto risco nos meses de março e abril de 2021. Resultados: Nesse período, foram internados 37 recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva, sendo 64,8% (n=24) prematuros. Em 30 dias, 10 neonatos tiveram diagnóstico de enterocolite necrosante, entre eles 1 recém-nascido a termo e 9 pré-termos. Desses, 3 neonatos foram excluídos, devido à falta de dados nos prontuários. De modo que a população analisada correspondeu à amostra de 7 participantes. A população estudada englobou prematuros de 25 a 33 semanas de idade gestacional, com peso de nascimento de 670 a 1965g e 57,1% (n=4) foram do sexo feminino. Quanto a alimentação, com a diminuição dos estoques de leite humano e pela impossibilidade de ordenha à beira leito, em decorrência da necessidade de mudanças estruturais e das práticas assistências pela pandemia do Covid-19, 100% (7) dos recém-nascidos receberam leite materno pasteurizado complementado com fórmula láctea, em uma mesma refeição ou ofertados alternadamente em dietas distintas. Conclusão: Apesar da enterocolite necrosante ser uma doença multifatorial, observamos que os fatores ambientais e as práticas alimentares alteradas pela falta do leite humano em decorrência da pandemia do Covid-19 combinados com a susceptibilidade dos recém-nascidos contribuíram para aumentar os riscos do desenvolvimento da doença e ocorrência do surto na nossa unidade.